

GOVERNO

Itamaraty vai tirar brasileiros do Líbano

Repatriação terá apoio de avião da FAB. Lula critica Israel por ataques aos palestinos

» RAPHAEL PATI
» VÍCTOR CORREIA

O Ministério das Relações Exteriores (MRE) informou que, nos próximos dias, será deflagrada uma operação de repatriação de brasileiros que estão no Líbano, com uso de um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) a ser deslocado para o Oriente Médio, ainda sem data definida. A determinação de resgatar brasileiros é do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que acompanha os desdobramentos dos ataques aéreos na capital, Beirute, e no Vale do Beqaa, pelas forças armadas de Israel.

A operação também será coordenada pelo Ministério da Defesa, em data a ser anunciada nos próximos dias. Em nota, o ministério informa que aguarda condições de segurança para o voo e que o planejamento inicial da FAB é decolar a partir de Beirute. “A embaixada no Líbano está tomando as providências necessárias para viabilizar a operação, em contato permanente com a comunidade brasileira e em estreita coordenação com as autoridades locais”, diz a nota da chancelaria brasileira.

A operação é uma resposta aos pedidos de brasileiros que moram na capital libanesa e em cidades próximas, para que o governo Lula ofereça condições para o resgate. Segundo o Itamaraty, cerca de 21 mil brasileiros vivem no Líbano — um país que mantém relações

Rabin Daher/AFP



Invasão do Líbano força operação de repatriamento: brasileiros são maioria entre os estrangeiros no Oriente Médio

fraternas com o Brasil, devido à presença maciça de imigrantes que vêm para cá desde o início do século passado. No sentido inverso, os brasileiros formam a maior comunidade estrangeira no Oriente Médio.

Na Cidade do México, como convidado da posse da nova presidente, Claudia Scheinbaum, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a condenar os bombardeios de Israel à Faixa de Gaza, ao Líbano e ao Iêmen. Segundo o presidente, o governo israelense promove uma “manutenção desnecessária” de pessoas que não conseguem se defender.

Ele afirmou ainda que apenas os líderes de grupos extremistas mortos são divulgados, mas não os inocentes atingidos nos ataques israelenses, em referência à morte do líder máximo do Hezbollah, Hassan Nasrallah, e outras autoridades do grupo extremista.

“É por isso que eu sou contra e condeno o que Israel está fazendo no Líbano agora, atacando e matando pessoas inocentes, porque só aparecem nos jornais os líderes que eles querem matar, mas as pessoas inocentes que morrem não aparecem”, declarou Lula ao participar do

Fórum Empresarial Brasil-México, na capital mexicana.

“É por isso que eu sou contra a chacina na Faixa de Gaza, porque já morreram mais de 41 mil mulheres e crianças. E depois você vai ter que reconstruir o que levou séculos para ser construído”, acrescentou ainda o presidente. O número citado por Lula, porém, representa o total de mortos em Gaza. Mulheres e crianças representam mais da metade dos óbitos, segundo estimativa da Organização das Nações Unidas (ONU).

» Leia mais sobre a guerra no Oriente Médio na página 9

Lula quer o México no acordo Mercosul-UE

Ricardo Stuckert



Para Lula, eleição de uma mulher ao governo do México é “excepcional”

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participa, hoje, da posse da nova presidente do México, Claudia Scheinbaum, primeira mulher a ocupar o cargo. Na Cidade do México desde domingo, Lula teve, ontem, encontros com a presidente que entra e com o que está de saída, Manuel López Obrador, além de empresários e chefes de Estado de países da América Latina e do Caribe. Em suas falas públicas, o presidente teve elogios à gestão de Obrador e à capacidade política de Scheinbaum — ambos são do mesmo partido político, de direita —, e a expectativa da comunidade internacional é de continuísmo. Scheinbaum toma posse nesta manhã, em cerimônia com a presença de chefes de Estado e de governo de, pelo menos, 16 países do Continente.

Em discurso no Fórum Empresarial México-Brasil, Lula se colocou à disposição do novo governo e cobrou maior aproximação entre os dois países, principalmente, na seara comercial. “O jogo começa muito importante para nós. O jogo começa com a jogadora — é extraordinário o

fato de vocês terem eleito uma mulher para presidir esse país. É uma coisa excepcional. E ela está montando um governo que, pelo começo, parece que vai ser um governo comprometido com as melhores práticas do exercício da democracia e da relação plural que o México tem que ter com o mundo, e que o Brasil tem que ter com México”, declarou Lula. Ele elogiou nominalmente o futuro ministro da Economia mexicana, Marcelo Ebrard.

Dirigindo-se aos empresários locais, o presidente brasileiro pediu que não olhem apenas para os Estados Unidos, mas, também, para o Brasil, em busca de oportunidades de investimento. Cerca de 200 empreendedores de cada país compareceram ao evento organizado pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil).

“Vamos ver se a futura presidenta da República e eu temos

sabedoria de fazer com que as mudanças possam beneficiar o povo do México e o povo brasileiro. Eu já sou grato ao comportamento do meu companheiro López Obrador”, afirmou Lula. Ele citou como exemplo o Pacote contra a Inflação e a Carestia (Pacic) implementado por Obrador, que isentou produtos agropecuários do imposto de importação. A medida foi muito bem recebida pelo agronegócio brasileiro, e ainda está em vigor — o Brasil defende que seja prorrogada novamente.

O presidente também disse que o acordo comercial entre Mercosul e União Europeia deve ser destravado e sugeriu que sua assinatura pode abrir caminho para novas parcerias. “Ainda este ano, se Deus quiser, nós vamos fechar o acordo Mercosul e União Europeia”, comentou Lula. “Esse acordo pode ser estendido para um acordo da União Europeia com a América Latina. O mundo está precisando disso. A economia está um pouco atrofiada no mundo inteiro, e nós temos mercado para isso.” (VC)

Incentivo ao hidrogênio verde vira lei

O governo federal publicou, ontem, no *Diário Oficial da União*, a lei que prevê até R\$ 18,3 bilhões em incentivos fiscais para o mercado de hidrogênio verde e de baixo carbono. Os aportes fazem parte do Programa de Desenvolvimento do Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono (PHBC) e ocorrerão de forma escalonada entre 2028 e 2033. O texto foi sancionado na última sexta-feira pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O programa de benefícios fiscais fazia parte do Marco Legal do Hidrogênio de Baixo Carbono, sancionado no início de agosto. O trecho, porém, foi vetado à época por imprecisões e risco de insegurança jurídica no texto. A nova versão foi

apresentada e negociada no Congresso Nacional com mudanças na redação, porém, o valor dos incentivos se manteve.

Segundo a lei, o subsídio visa apoiar a transição energética, criar metas objetivas para o mercado de hidrogênio no país, incentivar o uso do combustível em indústrias de difícil descarbonização, como fábricas de fertilizantes, siderúrgicas, e os setores cimenteiro, químico e petroquímico, bem como o uso no transporte pesado.

O valor para os incentivos fiscais foi limitado por ano: até R\$ 1,7 bilhão em 2028; R\$ 2,9 bilhões em 2029; R\$ 4,2 bilhões em 2030; R\$ 4,5 bilhões em 2031; e R\$ 5 bilhões em 2032. A lei publicada ontem trata ainda dos

critérios para seleção dos projetos beneficiados e multa para o descumprimento das normas do programa.

Para receber o benefício, será necessário comprovar que o projeto atende a pelo menos um dos requisitos listados na lei: contribuição ao desenvolvimento regional, à adaptação às mudanças climáticas, ao estímulo ao desenvolvimento e difusão tecnológica, ou para diversificar o parque industrial brasileiro. Os projetos serão selecionados por concorrência, que ainda será regulamentada e anunciada pelo governo federal.

O mercado do hidrogênio verde ainda está em desenvolvimento no Brasil, mas já atrai a atenção por seu potencial frente à transição energética. Com

matriz limpa, o país tem vantagem em relação a outras nações para produzir o combustível. Seu uso é voltado, principalmente, para a indústria, mas também pode ser voltado ao transporte pesado, como combustível para ônibus, caminhões, trens e navios, e na agricultura, entre outras aplicações.

O tema foi debatido no evento *Hidrogênio Verde: o combustível do futuro*, promovido pelo Instituto Cultura em Movimento, com patrocínio do Banco do Nordeste (BNB), da Caixa Econômica Federal e do governo federal; apoio da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra); e apoio de comunicação do **Correio Braziliense**, realizado na semana passada. (VC)

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



Luizazedo.df@dabr.com.br



Febre de apostas tem freio de arrumação

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou, ontem, que até 600 sites de apostas on-line, as chamadas bets, serão banidos do Brasil nos próximos dias por irregularidades em relação à legislação aprovada pelo Congresso Nacional. Desde a semana passada, a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) está fazendo um pente-fino para bloquear os sites. O ministro recomendou aos apostadores que retirem seu dinheiro o quanto antes. Haddad admitiu que a febre de apostas está “completamente fora de controle” e que os sites devem ter regulamentação, como acontece com o fumo e a bebida alcoólica.

O governo corre atrás do prejuízo, depois de fazer vista grossa à jogatina digital, na expectativa de aumentar a arrecadação de impostos. Agora, pretende coibir o mau uso das apostas, por meio da limitação das formas de pagamento e da regulamentação da publicidade das empresas. “Vamos acompanhar CPF por CPF a evolução da aposta e do prêmio para evitar duas coisas: quem aposta muito e ganha pouco está com dependência psicológica do jogo e, quem aposta pouco e ganha muito, está, geralmente, lavando dinheiro”, disse Haddad.

Em cinco anos, segundo o Instituto Locomotiva, especializado em pesquisas de consumo, o número de brasileiros que apostaram nas bets chegou a 52 milhões, sendo 48% de novos jogadores neste ano. Homens são 53%, e 47%, mulheres. Quatro de cada 10 têm entre 18 e 29 anos, 41% de 30 a 49 anos, e 19% têm 50 anos ou mais. Oito de cada 10 são das classes C, D ou E, e dois de cada 10 são da classe A ou da B. Sete de cada 10 apostadores costumam jogar, pelo menos, uma vez ao mês. Dos que já ganharam a aposta, 60% usaram ao menos parte do valor do prêmio para tentar uma nova jogada.

Caberá à Secretaria de Prêmios e Apostas do Ministério da Fazenda conceder a permissão àquelas que cumprirem as exigências legais. A razão das restrições é a dependência psicológica em relação às bets, que se tornou um problema social grave, financeiro e de saúde pública. Liberadas no Brasil desde 2018 sem qualquer regulação, as apostas esportivas on-line criaram um mercado bilionário no país por meio muita propaganda nas tevês e redes sociais, têm causado endividamento em massa, dependência crônica às apostas e impacto no consumo e na poupança das famílias. Segundo levantamento do Itaú, os brasileiros perderam 23,9 bilhões de reais em apostas esportivas entre junho de 2023 e junho deste ano, a maioria, de baixa renda. As bets movimentaram no total cerca de 68,20 bilhões de reais no país no período.

Caso de polícia

Foi depois da Copa do Mundo de futebol de 2022 que o volume de apostas realmente começou a crescer no Brasil. Havia previsão de que a regulamentação fosse feita em, no máximo, quatro anos, o que não aconteceu. O Congresso aprovou uma regulação parcial proposta pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A segunda etapa da regulamentação são as regras de operação definidas pelo Ministério da Fazenda que entrarão em vigor a partir de hoje. Entretanto, há mais de uma dezena de projetos de regulamentação na Câmara e muito lobby já está sendo feito em benefício da jogatina.

No último ano, com a perspectiva de regulação, grandes sites internacionais chegaram ao país com gastos vultuosos em propaganda, em parceria com empresas brasileiras, inclusive com patrocínio em praticamente todos os clubes de futebol de elite brasileiros, além dos principais campeonatos. O impacto no consumo das famílias foi imediato. Segundo nota do Banco Central (BC), os beneficiários do Bolsa Família gastaram R\$ 3 bilhões em bets via Pix em agosto. Cerca de 5 milhões de beneficiários, de um total aproximado de 20 milhões, fizeram apostas por essa via de pagamento instantâneo. O gasto médio foi de R\$ 100. Dos 5 milhões de apostadores, 70% são chefes de família e enviaram R\$ 2 bilhões às bets (67% do total de R\$ 3 bilhões). O relatório inclui tanto as apostas em eventos esportivos como jogos em cassinos virtuais.

A epidemia das bets também virou um caso de polícia. Operações policiais envolvendo empresas que atuam no mercado de apostas de forma criminosa lançaram um facho de luz sobre a gravidade do problema. De janeiro a julho deste ano, 25 milhões de pessoas passaram a fazer apostas esportivas em plataformas eletrônicas, uma média de 3,5 milhões por mês. Em 11 meses, contagiou mais gente do que a pandemia da covid-19. Celulares, o apelo publicitário do futebol e a dinâmica do jogo são os grandes atrativos dessas plataformas.

Entretanto, 86% das pessoas que apostam têm dívidas, e 64% estão negativadas na Serasa. Seis de cada 10 admitem que a prática afeta o estado emocional e causa sentimentos negativos, como ansiedade (41%), estresse (17%) e culpa (9%). Mais: 45% admitem que as apostas “causaram prejuízos financeiros”, 37% usaram “dinheiro destinado a outras coisas importantes para apostar on-line”, e 30% afirmaram ter “prejuízos nas relações pessoais”. O impacto do endividamento de apostadores com o cartão de crédito para pagar apostas, a suspeita publicidade milionária com artistas e influenciadores digitais, e patrocínio de bets numa escala sem precedentes são realmente muito preocupantes. Por isso, o senador Omar Aziz (PSD-AM), que presidiu a CPI da Pandemia no Senado, quer suspender as bets no Brasil até que haja regulamentação adequada.